

Tristan Corbière – Aventura galante e a ventura

Eu faço o ponto, quando belo vai o dia,
Para a passante que, com satisfação,
À ponta da sombrinha me fisgaria
O piscar da pupila, a pele do coração.

E acho que estou feliz – um pouco – é a vida:
O mendigo distrai a fome na bebida...

Um belo dia – triste ofício! – eu, assim,
– Ofício!.. – velejava. Ela passou por mim.
– Ela quem? – A Passante! E a sombrinha também!
Lacaio de carrasco, toquei-a... – porém,

Contendo um sorriso, Ela espiou meus botões
E... estendeu-me a mão, e...
me deu uns tostões.

Tristan Corbière, Os amores amarelos